

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 212
14 de Novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Casos confirmados no Brasil: 5.810.652 (13/11);
- "Aliança global de vacinas contra a Covid-19 arrecada US\$ 2 bilhões";
- Editorial da Science comentado: "The disease of distrust".

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 50.587 | 184 novos (13/11)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2.122 (13/11)¹
- N° de óbitos confirmados: 1.558 | 7 novos (13/11)¹

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Capacidade potencial de leitos de UTI e enfermaria - COVID-19.

Rede SUS + Suplementar	Capacidade potencial
UTI COVID	N° de leitos: 741
	Taxa de ocupação: 30,4%
Enfermaria COVID	N° de leitos: 1.713
	Taxa de ocupação: 29,9%

Nota:
A capacidade potencial considera o número de leitos de enfermaria e UTI já alcançado para tratamento de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 na rede SUS e de Saúde Suplementar de Belo Horizonte (dia 19/8). O remanejamento dos leitos poderá ser revertido conforme necessidade.
Fonte: GIS/SMSA-BH – atualizado em 13/11/2020.

QUADRO 6 Leitos de UTI.

Rede	LEITOS DE UTI - Dia 12/11		
	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos: 1.060	256	804
	Taxa de ocupação: 72,6%	51,6%	79,4%
Suplementar	N° de leitos: 706	266	440
	Taxa de ocupação: 66,4%	35,0%	85,5%
SUS + Suplementar	N° de leitos: 1.766	522	1.244
	Taxa de ocupação: 70,2%	43,1%	81,5%

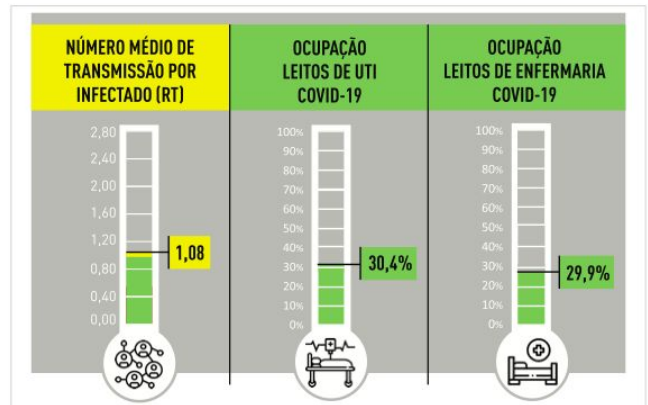
Nota:
1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de Belo Horizonte.
Fonte: GIS/SMSA-BH – atualizado em 13/11/2020.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

Rede	LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 12/11		
	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos: 4.630	671	3.959
	Taxa de ocupação: 74,5%	50,5%	78,5%
Suplementar	N° de leitos: 2.676	537	2.139
	Taxa de ocupação: 74,7%	32,2%	85,3%
SUS + Suplementar	N° de leitos: 7.306	1.208	6.098
	Taxa de ocupação: 74,5%	42,4%	80,9%

Nota:
1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de Belo Horizonte.
Fonte: GIS/SMSA-BH – atualizado em 13/11/2020.

NÍVEL DE ALERTA AMARELO



*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.
Fonte: PBH - atualizado em 13/11/2020.

Link¹: <https://bit.ly/3p26JKx>

Destaques da SES-MG

- N° total de casos confirmados: 379.274 | 2.737 novos (13/11)²
- N° de casos recuperados: 349.974 (13/11)²
- N° de casos em acompanhamento: 19.895 (13/11)²
- N° de óbitos confirmados: 9.405 | 146 novos (13/11)²

Link²: <https://bit.ly/2JhA8zT>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 5.810.652 | Novos: 29.070 (13/11)³
- N° de casos recuperados: 5.267.567 (13/11)³
- N° de óbitos acumulados: 164.737 | Novos: 456 (13/11)³

Link³: <https://bit.ly/3IYAQAI>

Destaques de Minas Gerais

- Coronavírus: só uma cidade do Brasil, mineira, segue livre da doença ¹
 - Cedro do Abaeté, cidade na região Central de Minas com pouco mais de mil moradores, é a única ainda sem casos registrados de coronavírus em todo o Brasil.

Link 1: <https://bit.ly/3ktzxik>

Destaques do Brasil

- Casos de infecção pelo coronavírus avançam em nove capitais do país¹
 - Pandemia provocou colapso do sistema de saúde dos municípios no primeiro semestre; especialistas alertam que pessoas já contaminadas podem sofrer novo contágio.
- Coronavírus: médicos de hospital em SP acendem alerta de nova onda de covid-19²
 - Os pedidos de internações aumentaram, assim como a busca por atendimentos a suspeitas de infecções pelo coronavírus.

Link 1: <https://bit.ly/3eUove8> Link 2 <https://bit.ly/36zZktn>

EDITORIAL

The disease of distrust

Reed V. Tuckson

Editorial da Science comentado:

“A Doença Da Desconfiança”

No artigo apresentado hoje, o diretor Reed Tuckson se enfoca em uma pergunta desconfortável que surgiu do caos da crise da doença coronavírus de 2019 (COVID-19), a qual é: por que a desigualdade em saúde ainda persiste nos Estados Unidos?

Os negros americanos foram desproporcionalmente afetados pela pandemia. Os desafios do acesso à saúde e a desconfiança nos sistemas de saúde têm historicamente impedido que as pessoas de cor tenham uma vida mais saudável. Como as infecções e mortes por COVID-19 continuam a aumentar, espera-se ansiosamente que estejam disponíveis em breve tratamentos e vacinas eficazes. Infelizmente, menos atenção está sendo dada às questões sobre sua distribuição e aceitação equitativas. Todos os níveis do empreendimento de saúde devem se comprometer a recuperar a confiança de todas as populações exigida por seus juramentos e missões profissionais.

Esse legado de desconfiança de pessoas de cor em instituições de saúde, profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas de saúde nos Estados Unidos existe há décadas. Essa dolorosa realidade foi ampliada pelas ações da administração Trump e dos funcionários estaduais e pelos comportamentos das autoridades policiais, entre outros. Quando as pessoas perdem a confiança nas instituições fundamentais de sua sociedade, as decisões sobre a conduta de suas vidas são alteradas de maneiras óbvias e matizadas que afetam seu bem-estar.

O atual diretor administrativo da Tuckson Health Connections serviu como Comissário de Saúde Pública de Washington, DC, durante o auge da epidemia de HIV-AIDS. Nesse tempo, o diretor viu diferentes atos de desumanidade contra pessoas de cor além de insultos contra minorias.

O diretor também disse: “Estou preocupado com o quão pouco a profissão de saúde tem feito para lidar com os erros de percepção persistentes que surgem da história do país. Cada aspecto do empreendimento da saúde deve construir o relacionamento entre pacientes e profissionais de saúde. Isso inclui facilitar a contribuição inclusiva de comunidades marginalizadas na formulação de políticas de saúde, reforçando as proteções e benefícios reais e percebidos da pesquisa clínica e fornecendo evidências científicas acessíveis ao público em relação à terapêutica, como a vacina COVID-19”.

Finalmente, o diretor Reed espera que este seja o momento em que a comunidade da saúde possa falar à sociedade de um jeito que reafirme aos marginalizados e crie um vínculo com eles. Quando a dignidade humana das pessoas é agredida, os resultados de saúde são afetados, exigindo, assim, que os profissionais de saúde falem sobre questões de interesse social. Devemos todos reconhecer esta doença da desconfiança como o flagelo que é e nos unir para resgatar essa característica essencial da profissão de saúde: a preservação da vida de todos aqueles que compartilham nosso tempo e espaço. Esta deve ser a última vez que nossa sociedade terá que lutar contra o legado do passado enquanto lutamos contra disparidades persistentes nos resultados de saúde e enfrentamos esta pandemia e os desafios que virão.

Link: <https://bit.ly/2IyvQ6Y>

Conteúdo recomendado

- **“Adultos mais jovens pegos na mira do COVID-19 como mudança demográfica”¹**
 - A maioria dos casos de COVID-19 identificados no início da pandemia foram em adultos de mais idade ou idosos, além dos indivíduos com alguma condição crônica de saúde. Essas pessoas são realmente mais propensas a quadros mais graves da COVID-19, além de terem maior risco de morte. Por esse motivo, os esforços das pesquisas científicas, medidas e alertas de saúde pública e conscientização da população concentraram-se amplamente em tais grupos de alto risco. Porém, o artigo alerta que, atualmente, tem ocorrido um aumento do número de casos em adultos jovens, que não pode ser atribuído apenas ao maior número de testes efetuados. Embora a maioria desses casos seja assintomática ou leve, os médicos e pessoas curadas da COVID-19 alertam para a seriedade desta infecção e para os riscos. Por isso, a importância das medidas de proteção, como uso de máscara e distanciamento social, devem ser também adotada pelos jovens.
- **“Etnia e resultados clínicos em COVID-19: Uma revisão sistemática e meta-análise”²**
 - Após analisar bancos de dados de inúmeros casos de COVID-19, estudo avaliou a relação da etnia com o risco de infecção pelo coronavírus e de admissão e óbito na unidade de terapia intensiva (UTI) por este mesmo motivo, o que é de grande importância para a saúde pública, uma vez que permite direcionar medidas específicas para reduzir os agravos e a mortalidade entre os grupos étnicos minoritários. Concluiu-se que os indivíduos de etnia negra e asiática apresentam risco aumentado de infecção pela COVID-19 em comparação com indivíduos brancos. Além disso, os asiáticos possuem maior risco de admissão em UTI maior mortalidade.
- **A fadiga persistente após a infecção por SARS-CoV-2 é comum e independente da gravidade da infecção inicial³**
 - A fadiga é um sintoma comum presente nos pacientes sintomáticos com infecção pelo COVID-19. Este estudo incluiu 128 participantes que foram avaliados sobre a presença de fadiga pelo Chalder Fatigue Score após se recuperarem da fase aguda da doença. Mais da metade dos pacientes (52.3%) persistiram com os sintomas de fadiga após aproximadamente 10 semanas da infecção. Além disso, o estudo afirma que a persistência da fadiga não está associada a gravidade da doença na fase aguda. Entretanto, pacientes com diagnóstico progressivo de depressão apresentaram este sintoma pós-COVID mais intenso.

Link 1: <https://bit.ly/3kv40Gb> Link 2: <https://bit.ly/2Usr7q2> Link 3: <https://bit.ly/2GZZpxX>

Destaques do Mundo

- **Aliança global de vacinas contra a Covid-19 arrecada US\$ 2 bilhões¹**
 - Um esquema criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Aliança Global de Vacinação (Gavi, na sigla em inglês) superou uma meta provisória de arrecadação de mais de US\$ 2 bilhões para comprar e distribuir vacinas contra Covid-19 para países mais pobres, mas diz que ainda precisa de mais.
- **G20 fecha pacto para ajudar países mais pobres atingidos pela Covid-19²**
 - Os Estados Unidos, a China e outros países do G20 concordaram pela primeira vez nesta sexta-feira com uma nova abordagem conjunta para reestruturar dívidas governamentais, à medida que a crise do coronavírus deixa algumas nações mais pobres sob risco de calote.
- **Alemanha descarta flexibilizar regras de isolamento no país³**
 - O governo da Alemanha decidiu nesta sexta-feira (13) não aliviar as restrições que estão em vigor para conter a propagação da Covid-19.
- **Governo dos EUA prevê começar vacinação de idosos contra Covid-19 em dezembro⁴**
 - A declaração foi feita nesta sexta-feira (13). Segundo Azar, entre dezembro e janeiro a vacinação no país deve começar para os grupos prioritários, que incluem os idosos, profissionais de saúde e pessoais mais vulneráveis à doença.

Link1: <https://bit.ly/35uXef8>

Link 2: <https://bit.ly/32Jz7HU>

Link 3: <https://bit.ly/35vk328>

Link 4: <https://bit.ly/35u6L6k>

Tenha um ótimo dia!

Carolina Belfort, Juliana Moreira, Paul Chambi,
Vinícius Avelar

“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.”
Clarice Lispector

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Camila Gomes Dall'Aqua
Clarissa Leite Braga
Carolina Belfort Resende Fonseca
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de
Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Heyver Xavier
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte

Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional
do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatria – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de
Conteúdo

Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

